

Mais*

EM 24 HORAS, SALVADOR ACUMULOU 173,2MM DE CHUVA - O AGUARDADO PARA O MÊS É DE 175MM



MAURO AKIN NASSOR

Salvador tem o dia mais chuvoso do ano

Tempo Frente fria deve diminuir hoje, mas ainda pode chover a qualquer hora

Eduardo Dias* e Thais Borges
REPORTAGEM
redacao@correio24horas.com.br

O mar até podia estar para peixe ontem. Mas só para peixe. Com rajadas de vento de até 49 km/h – ou 13m/s, seis vezes mais do que a média no mês de julho –, os pescadores deixaram o barco na areia e passaram o dia jogando dominó e admirando o mar. Era o que dava para fazer com o vento forte, a chuva constante e as ondas altas.

A frente fria que chegou a Salvador no final de semana deve arrefecer hoje. Mesmo assim, ainda há previsão de chuva a qualquer hora do dia, tempo nublado e temperatu-

ra variando de 22°C a 28°C.

De acordo com a Defesa Civil de Salvador (Codesal), ontem foi o dia mais chuvoso do ano inteiro na capital. Em 24 horas, o volume de chuva foi de 173,2 milímetros – quase o índice médio esperado para todo o mês de julho, que é de 175 milímetros.

A meteorologista Maryfrance Diniz, do Inema, explica que essa frente fria foi a mesma que provocou fortes chuvas em estados como São Paulo, na semana passada.

A formação dessa frente fria, já indicada pelas previsões da semana passada, é considerada uma condição comum, diz a meteorologista Cláudia Valéria, do Inmet.

“É uma frente fria que fica no oceano influenciando a

costa”, diz Cláudia. Além de Salvador, as chuvas atingiram, principalmente, o Recôncavo e o Litoral Norte do estado.

TRANSTORNOS

Os bairros onde mais choveu ontem, de acordo com dados da Codesal, foram o Alto do Peru (173,2 mm de chuva), Bom Juá (149,2 mm), Nova Brasília (133,2 mm), Rio Sena (130,3 mm) e Fazenda Coutos (130 mm).

Os maiores transtornos, entretanto, foram sentidos na Gamboa de Baixo, onde uma casa desabou por volta da 1h da madrugada. A auxiliar de serviços gerais Gleide Passos é a dona da casa que desabou. Ela não estava lá, mas perdeu todos os pertences.

O desabamento ainda atingiu uma parte da rede de esgotos e os escombros afetaram um poste, que precisou ser trocado. A Defesa Civil também mandou evacuar os imóveis vizinhos, que estavam em área de risco. Não houve feridos (leia ao lado).

Na Barra, as fortes chuvas fizeram o asfalto ceder e abrir um buraco na Rua Miguel Burnier, ao lado de uma das entradas do Shopping Barra. Um ônibus que fazia a linha Fazenda Grande-Barra ficou preso no buraco logo na primeira viagem do dia. Segundo comerciantes, o motorista não viu a sinalização colocada no local e acabou caindo.

Na Cidade Baixa, ruas próximas à Calçada, Ribeira e adjacências ficaram alagadas. Além disso, entre a noite de ontem e a madrugada de ontem, parte da parede de um casaão desabou sobre um carro no bairro do Santo Antônio Além do Carmo, um muro desabou na Rua Aymoré Moreira, no Trobogy, e uma placa de sinalização desabou no canteiro central da Avenida Garibaldi.

Segundo o diretor geral da Codesal, Sosthenes Macêdo, a instabilidade no tempo causou transtornos, mas não foram registrados problemas mais graves relativos a deslizamento de terra.

“Ainda assim é necessária uma atenção maior nas áreas de risco, principalmente aquelas que constam do Sistema de Alerta e Alarme da Codesal, como nas regiões do Bom Juá, Vila Picasso, Mamede. Sempre que algum deslizamento de terra ou rachadura for percebido, o morador deve imediatamente contatar a Defesa Civil”, alerta o diretor.

Até as 17h30 de ontem, a Codesal havia recebido 234 solicitações. Foram 21 alagamentos de imóveis, 44 ameaças de desabamento, duas ameaças de desabamento de muro, 25 ameaças de deslizamento, 15 árvores ameaçando cair, 14 árvores caídas, quatro avaliações de imóveis alagados, um desabamento de imóvel, quatro desabamentos de muro, 15 desabamentos parciais, 72 deslizamentos de terra, sete infiltrações, cinco orientações técnicas, duas pistas rompidas e três postes ameaçando cair.

*COM SUPERVISÃO DO CHEFE DE REPORTAGEM JORGE GAUTHIER

Previdência Governo diz já ter os votos necessários para aprovar a reforma no plenário da Câmara PÁGS. 18 E 19

Aposentados A partir de amanhã, 90 serviços do INSS só serão realizados de forma digital PÁG. 18



MAURO AKIN NASSOR

1 Mar agitado Com ventos de até 49 km/h, mar ficou agitado e até pescadores preferiram não arriscar saída
2 Prejuízo O desabamento de uma casa na Gamboa afetou parte da rede de esgoto e atingiu um poste; casas vizinhas ficaram ameaçadas
3 Tristeza A auxiliar de serviços gerais Gleide Passos perdeu tudo; ela não estava em casa na hora do desabamento

Casa desaba na Gamboa de Baixo

No início da madrugada de ontem, a chuva forte provocou o desabamento de uma casa na Rua Hamilton Sapucaia, na Gamboa de Baixo. No momento do desabamento, não havia ninguém em casa. A auxiliar de serviços gerais Gleide Passos, dona da casa, mora sozinha, mas não tinha dormido lá ontem. Estava em Nandiba, com a companheira. Mesmo sem feridos, o prejuízo foi grande: Gleide perdeu tudo.

Além disso, a rua onde aconteceu o desabamento é a principal via de acesso à comunidade. “É a primeira vez que acontece um desabamento desse nível aqui, levando a casa quase por completo, impedindo a passagem dos demais moradores e deixando em risco mais famílias. Estamos correndo risco, não temos como sair da rua, a passagem foi impedida. Essa rua é por onde passam todos os moradores”, relatou a presidente da Associação de Moradores da Gamboa, Ana Cristina da Silva.

Gleide foi informada do ocorrido pelos vizinhos. “Foi cedo da madrugada. Nós estávamos na minha casa. Assim que chegamos, vimos tudo no chão. Ela perdeu tudo, não para de chorar. Ela tem problema de pressão, está muito mal. Estou muito preocupada”, disse a companheira de Gleide, a pintora Antônia Silva.

Equipes da Defesa Civil de Salvador (Codesal) foram chamadas ainda de madrugada, mas só foi possível iniciar o trabalho de manhã. “Já orientamos a evacuação de todos os imóveis na área de risco de desabamento. Vamos dar prioridade para a que desabou, fazer uma análise do local e tomar as providências necessárias”, disse o engenheiro da Codesal Expedito Sacramento.

A Embasa foi ao local para fazer reparos na rede de esgoto e informou que o local não possui rede de drenagem pluvial. A Coelba foi acionada para relocar um poste que foi atingido pelos escombros.

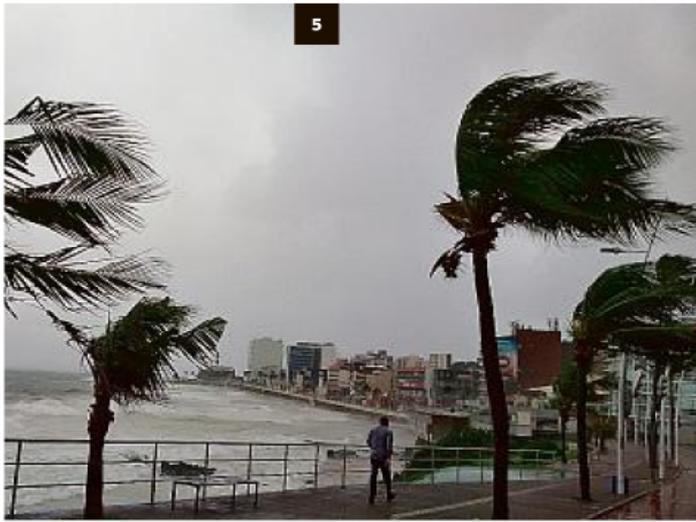


MAURO AKIN NASSOR



MAURO AKIN NASSOR

4 Asfalto Na Barra, o asfalto cedeu na Rua Miguel Burnier e, além de um ônibus, três carros caíram num buraco
5 Ventania Quem trabalha na orla também foi afetado pela ventania; comerciantes usaram lona para impedir que mercadoria voasse
6 Alagamento Ruas da Cidade Baixa ficaram alagadas; foi o caso, por exemplo, da Calçada
7 Lixo Após as fortes chuvas, o mar devolveu muito lixo para a areia



MAURO AKIN NASSOR

Asfalto cede e ônibus cai em buraco na Barra

Na Rua Miguel Burnier, na Barra, um ônibus da empresa Integra Plataforma, que fazia a linha Fazenda Grande-Barra, caiu num buraco provocado pela chuva.

O coletivo fazia a primeira viagem do dia retornando para Fazenda Grande. “Nós colocamos uns cones para não acontecer isso, mas o motorista do ônibus passou direto e caiu”, contou um comerciante.

Moradores da região informaram que, antes do ônibus, outros três veículos haviam caído no buraco. O administrador Osmar Castelo Branco, 47 anos, foi um deles. “Estourou meus dois pneus do lado direito. Troquei recentemente, estavam novos. Eu estava sozinho. Foi muito rápido, quando ouvi a pancada estacionei para ver”, contou.

Equipes da Embasa e da Transalvador foram acionadas. Ninguém ficou ferido. No final da tarde, a Embasa informou que havia concluído o reparo na rede distribuidora que rompeu no local e normalizou o abastecimento na região.

Lixo jogado no mar é devolvido à areia da praia

A chuva e os ventos fortes evidenciaram um problema sério: o descarte irregular de lixo. Os resíduos jogados na rua e que acabam indo parar no mar foram devolvidos ontem. Na orla da Boca do Rio, uma grande quantidade de lixo foi parar na areia da praia e também havia resíduos, como garrafas pet e até chinelos, na água.

A ventania, que começou ainda anteontem, preocupou quem trabalha na orla de Salvador. O pescador Antônio Santana, 56 anos, chegou a acordar duas vezes para conferir se o barco continuava atracado na praia, no Rio Vermelho. “Não gosto nem de imaginar. O vento está muito forte, as ondas altas”, disse.

O comerciante Gilson Freitas, 44, teve que colocar uma lona na barraca onde vende água de coco em Ondina para que o vento não levasse a mercadoria. “Lá onde moro (Cajazeiras) ventou tanto que eu cheguei a ouvir as telhas balançarem. Saí de casa às 5h da manhã e ainda chovia e ventava muito”, lembrou.



MAURO AKIN NASSOR



MARINA SILVA